

Instruções para redação acadêmica – Curso de Ciências Sociais

1.TEXTOS

1.1. Como ler um texto acadêmico: recomenda-se fortemente que os alunos consultem *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*, de José Carlos Bruni e José Aluysio Reis de Andrade, em especial a Primeira Parte, que trata da leitura. A cópia desse texto se encontra na pasta **Redação Acadêmica**, no xerox da faculdade, prédio do meio. Em Severino, 2003, cap. III, também se encontram indicações de como fazer uma leitura acadêmica corretamente.

1.2. Como fazer uma resenha:

www2.ifrn.edu.br/.../resenhas_acad%EAmicas_-gisele_carvalho.doc:

1.3. Como escrever um texto acadêmico: mais uma vez, recomenda-se fortemente que se consulte *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*, de José Carlos Bruni e José Aluysio Reis de Andrade, Segunda Parte, que trata da redação. Em todo caso, as advertências seguintes sempre deverão ser levadas em conta:

A) Em qualquer texto acadêmico, seja resenha, análise, resumo, projetos (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado), é de primordial importância escrever de maneira clara, precisa, concisa e com bom domínio do idioma culto.

B) O texto deve se desenvolver por meio de encadeamentos lógicos ou nexos argumentativos evidentes. Um texto prolixo, impreciso e desorganizado dificilmente prenderá a atenção do leitor e, portanto, não conseguirá convencê-lo das hipóteses defendidas e das teses sustentadas. Um texto que exige do leitor um enorme esforço de compreensão é, do ponto de vista demonstrativo, ineficaz.

C) Convém que as frases sejam curtas e que cada uma delas contenha uma só idéia. Evite intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias.

D) Na construção dos argumentos, é preciso evitar tanto o excesso de parágrafos, em que cada frase é considerada um novo parágrafo, como a ausência de parágrafos. No texto, os parágrafos representam a articulação dos raciocínios e por isso a relação entre um parágrafo e o seguinte deve ser evidente e linear. Lembre-se que "a mudança de parágrafo toda vez que se avança na sequência do raciocínio marca o fim de uma etapa e o começo de outra" (SEVERINO, 2003, p. 85).

E) Evite expressões coloquiais, gírias, jargões, excesso de termos técnicos, pedantismo, barbarismos, bem como expressões e raciocínios de senso comum. Tampouco aposte numa suposta erudição para impressionar o leitor.

F) Um bom texto é gramaticalmente correto. Respeite as regras de pontuação e acentuação (em especial a crase). Atente para a concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal. Lembre-se que nem os acentos nem a pontuação foram abolidos. Na dúvida, consulte um bom livro de gramática e os dicionários da língua portuguesa.

2. CRITÉRIOS BIBLIOGRÁFICOS¹

Livro: SOBRENOME DO AUTOR (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ data entre parênteses /VÍRGULA/ *título da obra em itálico* /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /VÍRGULA/ nome da editora /PONTO/.

EXEMPLO:

SACHS, Ignacy. (1986), *Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir*. Tradução de Eneida Cidade Araújo. 2ª edição, São Paulo, Vértice.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como no item anterior) / "título do artigo entre aspas /PONTO/ *nome do periódico em itálico* /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /DOIS PONTOS/ numeração das páginas.

EXEMPLO:

REIS, Elisa. (1982), "Elites agrárias, state-building e autoritarismo". *Dados*, 25, 3: 275-96.

Coletânea: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como nos itens anteriores) / "título do capítulo entre aspas" /VÍRGULA/ *in* (em itálico)/ iniciais do nome, seguidas do sobrenome do(s) organizador(es) /VÍRGULA/ *título da coletânea, em itálico* /VÍRGULA/ local da publicação /VÍRGULA/ nome da editora /PONTO/.

EXEMPLO:

ABRANCHES, Sérgio Henrique. (1987), "Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975", *in* O.B. Lima & S.H. Abranches (org.), *As origens da crise*, São Paulo, Iuperj/Vértice.

¹ Extraído das Normas para a apresentação de colaborações à Revista Brasileira de Ciências Sociais.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como nos itens anteriores) /VÍRGULA/ *título da tese em itálico* /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /VÍRGULA/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ tipo de reprodução (mimeo ou datilo) /PONTO.

EXEMPLO:

SGUIZZARDI, Eunice Helena. (1986), *O estruturalismo de Piaget: subsídios para a determinação de um lugar comum para a Ciência e a Arquitetura*. Tese de mestrado. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, datilo.

3. REGRAS DE CITAÇÕES (SEGUNDO A ABNT):

Existem 04 definições para citação:

- Citação: menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte;
- Citação direta: transcrição textual do autor consultado;
- Citação indireta: transcrição livre do autor consultado;
- Citação de citação: transcrição direta ou indireta em que a consulta não tenha sido no trabalho original.

3.1. Regras Gerais

A- Quando o(s) autor(es) citado(s) estiver no corpo do texto a grafia deve ser em minúsculo, e quando estiver entre parênteses deve ser em maiúsculo.

B- Devem ser especificadas, o ano de publicação, volume, tomo ou seção, se houver e a(s) página(s).

C- A citação de até 03 linhas acompanha o corpo do texto e se destaca com dupla aspas.

Exemplos: Barbour (1971, v.21, p. 35) descreve "o estudo da morfologia dos terrenos"

"Não se mova, faça de conta que está morta" (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72)

D- Para as citações com mais 03 linhas, deve-se fazer um recuo de 4,0 cm na margem esquerda, diminuindo a fonte e sem as aspas. Exemplo:

Devemos ser claros quanto ao fato de que toda conduta eticamente apropriada pode ser guiada por uma de duas máximas fundamentalmente e irreconciliavelmente diferentes: a conduta pode ser orientada para uma "ética das últimas finalidades", ou para uma "ética da responsabilidade". Isso não é dizer que uma ética das últimas finalidades seja idêntica à irresponsabilidade, ou que

a ética de responsabilidade seja idêntica ao oportunismo sem princípios (WEBER, 1982, p.144).

E- Para citações do mesmo autor com publicações em datas diferentes, e na mesma seqüência, deve-se separar as datas por vírgula. Exemplo: (CRUZ, 1998, 1999, 2000)

F- Nas citações que aparecerem na seqüência do texto podem ser referenciadas de maneira abreviada, em notas:

- apud - citado por, conforme, segundo;
- idem ou id - mesmo autor;
- ibidem ou ibid - na mesma obra;
- opus citatum, opere citato ou op. cit. - obra citada;
- passim - aqui e ali (quando foram retirados de intervalos);
- loco citato ou loc. Cit. - no lugar citado;
- cf. - confira, confronte;
- sequentia ou et seq. - seguinte ou que se segue.

Somente a expressão apud pode ser usada no decorrer do texto.

4. HONESTIDADE INTELECTUAL²

Além dessas regras que norteiam a redação acadêmica, é importante saber que a universidade preza a chamada honestidade intelectual. Entre os casos de desonestidade intelectual, o que nos interessa mais de perto aqui diz respeito à apresentação de trabalhos que não sejam originalmente escritos pelo próprio aluno. Essa atitude se intitula plágio. Quer seja praticado por desconhecimento ou de propósito, o plágio é moral e legalmente condenável. Para tentar evitá-lo, a seguir apresentamos brevemente alguns exemplos mais comuns dessa prática.

4.1. Citação direta ou cópia literal de outro texto: o trecho plagiado é idêntico ao original;

4.2. Mistura ou intercalações de diferentes trechos de textos. Há casos em que o plagiador segmenta o texto original e o espalha ao longo do seu próprio texto, na tentativa de ocultar seu plágio;

4.3. Paráfrase (também chamada de citação conceptual ou citação livre): reprodução em que não se transcrevem as próprias palavras do autor, mas, por outro lado, não se exclui o conteúdo do documento original. No entanto, nem toda paráfrase constitui plágio. É plágio quando há alteração e/ou inversão de ordem de algumas palavras ou frases, sem o reconhecimento da fonte original. A paráfrase não é plágio quando se reconhece a fonte

² Para uma exposição mais minuciosa desses e outros casos de plágio, veja-se Shikida, 2005.

original e são utilizadas as próprias palavras e frases. O texto original, nesse caso, serve apenas de inspiração. Se queremos dizer o que o autor argumenta com nossas próprias palavras, podemos usar os termos: conforme, segundo, de acordo etc.

4.4. O fato de o texto original estar publicado na internet e ser de conhecimento público não significa que possa ser plagiado.

5. QUESTÕES DE ESTILO

| 5.1 Expressões condenáveis | Opções |
|---|---|
| • a nível (de), ao nível | • em nível, no nível |
| • face a, frente a | • ante, diante de, em face de, em vista de, perante |
| • onde (quando não exprime "lugar") | • em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais |
| • (medidas) visando | • (medidas) destinadas a |
| • sob um ponto de vista | • de um ponto de vista |
| • sob um prisma | • por (ou através de) um prisma |
| • como sendo | • suprimir a expressão |
| • em função de | • em virtude de, por causa de, em consequência de, em razão de |
| | |
| 5.2. Expressões não recomendáveis | Opções |
| • a partir de (a não ser com valor temporal) | • com base em, tomando-se por base, valendo-se de |
| • através de (para exprimir "meio" ou "instrumento") | • por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo |
| • devido a | • em razão de, em virtude de, graças a, por causa de |
| • fazer com que | • compelir, constranger, fazer que, forçar, levar a |
| • inclusive (a não ser quando significa "incluindo-se") | • até, ainda, igualmente, mesmo, também |
| • no sentido de, com vistas a | • a fim de, para, com o objetivo ou intuito de, com a finalidade de, tendo em vista |
| • pois (no início de oração) | • já que, porque, uma vez que, visto que |
| • sendo que | • e |

5.3. Expressões que exigem cuidado

- à medida que = à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
- na medida em que = tendo em vista que, uma vez que
- a meu ver, e não ao meu ver

- a ponto de, e não ao ponto de
- em termos de – modismo; evitar
- até porque – modismo; evitar
- em vez de = em lugar de
- ao invés de = ao contrário de
- enquanto que – o *que* é redundante
- implicar em – a regência correta é direta, isto é, sem a preposição “em”
- ir de encontro a = chocar-se com
- ir ao encontro de = concordar com
- aonde – não é sinônimo de onde. Usar apenas com verbos de movimento, regidos pela preposição a, como ir e chegar
- Afim, numa única palavra, significa “que tem afinidade, parentesco, analogia: famílias *afins*, palavras *afins*.”
- A fim de equivale a para, com a intenção de.
- A fim de, com o s sentido de estar com vontade de, é coloquial. Não deve ser empregado em textos mais formais.

6. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA³

³ Veja-se a íntegra do acordo em <http://www.cultura.gov.br/site/2008/11/09/novo-acordo-ortografico-da-lingua-portuguesa-um-conversor-para-facilitar-o-trabalho/>



O que muda com o acordo ortográfico

Alfabeto - ganha três letras

| | |
|-----------|----------------------------|
| Antes | Depois |
| 23 letras | 26 letras: entram k, w e y |

Trema - desaparece em todas as palavras

| | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| Antes | Depois |
| Frequente, lingüiça, agüentar | Frequente, linguíça, aguentar |

* Fica o acento em nomes como Müller

Acentuação 1 - some o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte)

| | |
|--|--|
| Antes | Depois |
| Européia, idéia, heróico, apóio, bóia, asteróide, Coréia, estréia, jóia, platéia, paranóia, jibóia, assembléia | Europeia, ideia, heroico, apoio, boia, asteroide, Coreia, estreia, joia, plateia, paranoia, jiboia, assembleia |

* Herói, papéis, troféu mantêm o acento (porque têm a última sílaba mais forte)

Acentuação 2 - some o acento no i e no u fortes depois de ditongos (junção de duas vogais), em palavras paroxítonas

| | |
|--------------------------|--------------------------|
| Antes | Depois |
| Baiúca, bocaiúva, feiúra | Baiuca, bocaiuva, feiura |

* Se o i e o u estiverem na última sílaba, o acento continua como em: tululú ou Piauí

Acentuação 3 - some o acento circunflexo das palavras terminadas em êem e ôo (ou ôos)

| | |
|---|---|
| Antes | Depois |
| Crêem, dêem, lêem, vêem, prevêem, vóo, enjôos | Creem, deem, leem, veem, preveem, voo, enjoos |

Acentuação 4 - some o acento diferencial

| | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Antes | Depois |
| Pára, péla, pêlo, pólo, pêra, oça | Para, pela, pelo, polo, pera, coa |

* Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente). Fôma, para diferenciar de forma, pode receber acento circunflexo

Acentuação 5 - some o acento agudo no u forte nos grupos gue, gui, que, qui, de verbos como averiguar, apaziguar, arguir, redarguir, enxaguar

| | |
|---|---|
| Antes | Depois |
| Averigúe, apazigúe, ele argúí, enxagúe você | Averigue, apazigue, ele argui, enxague você |

Observação: as demais regras de acentuação permanecem as mesmas

Hífen - veja como ficam as principais regras do hífen com prefixos:

| Prefixos | Usa hífen | Não usa hífen |
|--|--|---|
| Agro, ante, anti, arqui, auto, contra, extra, infra, intra, macro, mega, micro, maxi, mini, semi, sobre, supra, tele, ultra... | Quando a palavra seguinte começa com h ou com vogal igual à última do prefixo: auto-hipnose, auto-observação, anti-herói, anti-imperialista, micro-ondas, mini-hotel | Em todos os demais casos: autorretrato, autossustentável, autoanálise, autocontrole, antirracista, antissocial, antivírus, minidicionário, minissaia, minirreforma, ultrassom |
| Hiper, inter, super | Quando a palavra seguinte começa com h ou com r: super-homem, inter-regional | Em todos os demais casos: hiperinflação, supersônico |
| Sub | Quando a palavra seguinte começa com b, h ou r: sub-base, sub-reino, sub-humano | Em todos os demais casos: subsecretário, subeditor |
| Vice | Sempre: vice-rei, vice-presidente | |
| Pan, circum | Quando a palavra seguinte começa com h, m, n ou vogais: pan-americano, circum-hospitalar | Em todos os demais casos: pansexual, circuncisão |

Bibliografia consultada

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
<http://www.firb.br/abntmonograf.htm>

BRUNI, José Carlos, & ANDRADE, José A. R. (1989). *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara, Unesp.

NOVO MANUAL DE REDAÇÃO. (1992), São Paulo: *Folha de São Paulo*, 331p.

O ESTADO DE S. PAULO. (1992), *Manual de redação e estilo*. 2a. ed. São Paulo, Maltese.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (2009).

SEVERINO, A. Joaquim (2003), *Metodologia do trabalho científico*. 20a. ed. São Paulo, Cortez.

SHIKIDA, Cláudio (2005), *Honestidade acadêmica e plágio: observações importantes*. Local de publicação não divulgado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Editora Unesp. *Normas para publicações da UNESP* (1994), São Paulo, Editora UNESP, 4v., v. 1. Artigos de publicação periódica.